

Malan condena alarde sobre o país

Jamil Bittar

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, divulgou ontem nota oficial para desmentir que o Fundo Monetário Internacional (FMI) tenha feito um “alerta” sobre a economia brasileira, ao citar o crescimento do déficit externo do país em seu relatório anual. O documento do Fundo, segundo o Ministério da Fazenda, sugere apenas “um aperto adicional da política fiscal”.

“O texto que será divulgado não constitui fato inusitado ou nenhuma espécie de alerta que estaria sendo formalizado naquela ocasião. Seu conteúdo foi previamente apresentado às autoridades brasileiras e não contém nada de diferente do que vimos exaustivamente dizendo”, diz a nota oficial.

No começo da semana, as cotações nas bolsas de valores brasileiras caíram porque os investidores teriam ficado nervosos diante dos comentários do FMI. Também teria colaborado para a queda uma reportagem do *Wall Street Journal*, que colocava o Brasil como o novo alvo dos ataques especulativos que atingiram os países asiáticos.

O déficit externo é a soma do resultado da balança comercial (exportações menos importações) com os pagamentos da dívida externa, as remessas de lucros, entre outros. A estimativa para este ano é de um déficit em torno de US\$ 35 bilhões ou 4,5% do Produto Interno Bruto.

Deficit externo – Segundo o Ministério, a parte do relatório que fala sobre o Brasil é pequena e coube em um único parágrafo junto com comentários sobre Argentina, México, Vene-



Ministro Pedro Malan: texto do FMI não é fato inusitado ou nenhuma espécie de alerta sobre o Brasil

zuela e Chile. O trecho do documento do FMI sobre o Brasil, segundo a nota, é o seguinte: “No Brasil, a inflação continuou sua trajetória de queda, esperando-se que caia a um nível inferior a 8% em 1997. Mas o déficit externo tem crescido. Um aperto adicional da política fiscal é necessário para melhorar o *mix* das políticas macroeconômicas, reduzir

as taxas de juros e manter a confiança dos mercados”.

A nota do Ministério da Fazenda conclui dizendo que “transformar esse comentário em algo extraordinário, com alcance muito além daquilo que efetivamente expressa, não é, assim, razoável”. Ontem, o ministro Pedro Malan viajou para Hong Kong para participar da 49ª

Assembléia Anual do FMI e do Banco Mundial.

Ontem, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo informou que, até o dia 14 de setembro, as importações deste mês já haviam ultrapassado as exportações em US\$ 390 milhões. No ano, o déficit acumulado da balança comercial é de US\$ 5,36 bilhões.